

Correio DO Vouga

DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ÁLVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

O FUNCIONÁRIO PÚBLICO

ALGUÉM nos afirmava, há dias, com mágoa não isenta de uma pontinha de indignação, que certos funcionários de repartições públicas não cumprem, com zelosa prontidão e verdadeiro espírito de humana utilidade, a missão que lhes foi cometida adentro dos serviços que ocupam. E exemplificando, dizia-nos o nosso interlocutor que, tendo necessitado recentemente de recorrer a determinado departamento oficial para revalidar um documento, ali se dirigiu pouco depois da hora estabelecida para a respectiva abertura. Conjuntamente com outras pessoas que se foram aglomerando próximo dos «guichets» de recep-

ção, teve que aguardar, com a desesperante impaciência de quem não dispõe de tempo desperdiçável, que dois funcionários dermissem, entre si, um longo pleito de cunho futebolístico, antes que se resolvessem a atender os circunstantes.

Não está certo. Para além da mais primária deontologia profissional e da dignificação dos serviços que lhes cumpre promover, — os funcionários públicos têm responsabilidades a que não podem eximir-se sem atropelo à prática dos seus deveres e sem ofensa aos direitos dos cidadãos que legitimamente se socorrem do seu préstimo. Até porque é curial afirmar que os cidadãos são a razão primeira, quiçá a única, da existência dos

funcionários. Destes se exige, concomitantemente, um mínimo de zelo, de eficiência e de aptidões, para o normal exercício do seu múnus; mas exige-se, sobretudo, uma boa educação cívica, um alto sentimento de tolerância, uma correcção exemplar e um espírito de pronta ajuda, que não se compadecem com delongas que irritam e que ferem, quando não estão na base de danos irreparáveis.

O funcionário deve usar da maior solicitude e urbanidade para com todos os que carecem dos seus serviços. É se é certo que não deverá pedir-se-lhe que ultrapasse, em esforço, o razoável limite das suas possibilidades físicas e intelectuais, por outro lado é intolerável que se julgue colocado no vértice inatingível de uma pirâmide social; que se arrogue qualidades de mando ou de senhor a quem todos devam subordinar-se; que jogue impunemente com os interesses do público que lhe cumpre servir, e só servir.

Môrmente junto dos humildes, dos incultos, dos batidos pelos ventos do infortúnio, o funcionário deve ser compreensivo, paciente e auxiliador, lembrando-se de que está em presença de um irmão que precisa — quantas vezes desesperadamente! — que se lhe aponte ou se lhe explique a letra fria da

CONT. NA QUARTA PAGINA

CONT. NA QUINTA PAGINA

A CÂMARA E AS SUAS OBRAS

Cada vez mais se faz sentir a ingência de os munícipes — que são todos os aveirenses — acompanharem o curso das actividades camarárias. E é dever a que a Imprensa local se não pode furtar, por imperativo da sua específica missão, transferir ao conhecimento público aqueles importantes documentos que, doutro modo, ficariam, porventura, reservados a núcleo muito restrito.

O «Plano de Actividade» para 1968 foi presente ao Conselho Municipal em 15 de Setembro último, conforme noticiámos. Não poderemos publicar o texto completo, mas dele trasladamos para as nossas colunas o que se nos afigura de maior interesse, na continuação do que nos propusemos no penúltimo número do «Correio do Vouga». São claras as palavras do Presidente da Câmara. E ambiciosas também — sentimento que define o seu propósito de bem servir a comunidade.

CONTINUAREMOS a interessar-nos vivamente pela solução do tão crucial problema que venha a permitir franca actuação nas áreas envolventes dos acessos à cidade sobre os quais se sabe haver grande divergência de opiniões entre os técnicos que se debruçaram sobre o antepiano parcial em apreciação.

Entretanto, continuar-se-á a tentar resolver a carência de habitações, que vem sendo facto bem evidente e preocupante, sobretudo na área urbana, pela acção directa sobre proprietários de terrenos, que venha a permitir a construção de edifícios com aquele fim, e, sempre que possível, pôr à disposição dos munícipes terrenos

que a Câmara vá adquirindo, à medida das suas possibilidades, tendo em vista vários arranjos urbanísticos em áreas dispersas pela cidade e, até, na zona rural.

Ter-se-á ainda em vista algumas realizações urbanísticas que implicam a abertura de novos arrendamentos, sempre a criar novas possibilidades habitacionais, por

uma crónica de Aveiro por CAROLINA HOMEM CHRISTO

Segunda-Feira da Barra

EU sou do tempo em que o comércio até ao domingo estava aberto. Barbaridade e exploração inaceitáveis.

Em tal época só os operários e os rurais folgavam nesse dia. Tudo o mais trabalhava. Ia-se à missa, aos domingos, depois, à laia de passatempo, às compras. Lojas de modas, sapatarias, ourives, mercearias, tudo funcionava, e os camponeses aproveitavam também para vir fazer as suas mercas. Só não me recordo se isto era todo o dia ou apenas de manhã. Abuso intolerável, atentório do direito ao repouso que cabe a qualquer vivente, que tinha de acabar e acabou com a regulamentação do descanso semanal. Este provocou reacções, como não podia deixar de ser, mas após algumas lutas acabou por triunfar a justiça.

Respeito o repouso dos que mourejam o pão nosso de cada dia e considero indiscutível a necessidade das férias obrigatórias, que acho insuficientes pela forma como são atribuídas, pois oito ou quinze dias de descanso por ano para um organismo exgotado pelo labor de cento e dez dias (creio ser isto o que dá descontados os domingos e feriados) é muito pouco. Acho também que a reforma deveria ser extensiva a quantos justissimamente conquistaram o direito a ela numa vida esforçada de trabalho e suficiente para que os seus dias terminassem com

Perguntar por perguntar

dignidade humana. Mas há descansos que me parecem já inexplicáveis e abusivos, como, por exemplo, o que se pratica actualmente em Aveiro a propósito da festa da Barra que Deus haja.

Por que fecha o comércio local nesse dia? Se não há festa; se existe um feriado municipal a 12 de Maio, dia da cidade; se a Barra pertence ao concelho de Ílhavo (onde tudo está aberto) e não ao de Aveiro, por que se priva a população da sua vida normal e se assiste ao desagradável espectáculo de ver a cidade comercialmente morta três dias seguidos, ou seja, sábado, domingo e segunda-feira? Não será absurdo? A que título esta paralização que prejudica muitos e aproveita a poucos, com a agra-

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

ALGA DE FERRO — Trofeu instituído pelo Cine-Clube de Aveiro para galardoar, no I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro, o melhor filme de Mensagem Humana. O trofeu instituído pelo nosso jornal tem o nome de BÚZIO DO MAR e destina-se ao melhor filme que trate o tema Vida Marinha.

POSTAIS DO PARÁ

Presença Portuguesa

JA aqui tive ocasião de referir que a parte antiga de Belém ainda hoje apresenta uma feição nitidamente portuguesa e bem pode comparar-se a certos bairros de Lisboa seiscentista. As igrejas, os edifícios, as ruas, tanto nos nomes por que são designados, como nas estruturas e estilos da sua construção, oferecem um espectáculo que nos é familiar em muitas cidades metropolitanas portuguesas.

Mas a presença portuguesa não se verifica apenas na história mais antiga da capital do Pará; afirma-se também, e de modo indelével, nos tempos modernos, mesmo após a independência do Brasil, e nos nossos dias, apesar da dificuldade das comunicações e da quebra vertical da nossa emigração para a Terra de Santa Cruz.

Com efeito, ainda hoje aqui vive e trabalha uma colónia portuguesa, numerosa, digna e prestigiada, com uma influência notável na vida social, económica e financeira do Pará. São portuguesas algumas das firmas mais poderosas e consideradas da cidade (a Casa Palmeira, Victor C. Portela S. A., Casa Fidalgo, entre outras); são portugueses muitos proprietários e gerentes de algumas das suas melhores casas comerciais; é português o hospital privado da colónia — por sinal, um edifício amplo, bem apetrechado e a beneficiar, neste momento, de

ANÍBAL RAMOS

obras dispendiosas de modernização, o qual tive oportunidade de visitar na companhia honrosa do seu Presidente da Assembleia Geral, Sr. Comendador Nicolau da Costa, que foi gentilíssimo em palavras e atenção para com este seu desconhecido patricio; é dum português o aeroclube local, equipado com numerosos táxis aéreos e servido por experimentados pilotos, que nos levam, em poucos minutos, a qualquer ponto da Amazónia, inclusive à imensa ilha do Marajó, onde impressionantes manadas de vacas e búfalos povoadam e valorizam as suas extensas fazendas; português, finalmente, o maior arranha-céus da cidade, em cujo último andar se pode ler o nome do seu importante proprietário, ostensivamente representado em cintilantes letras luminosas!

Sensíveis aos acontecimentos portugueses são os jornais e as emissoras paraenses, que tratam com interesse carinhoso os nossos assuntos, evocam saudosamente os nossos feitos antigos e admiram sem reticências as nossas virtudes ráticas de sempre. Parece-me, no entanto, que as estações portuguesas dedicam à música brasileira uma atenção que nem sempre é correspondida nas suas congéneres paraenses.

CONT. NA QUINTA PAGINA

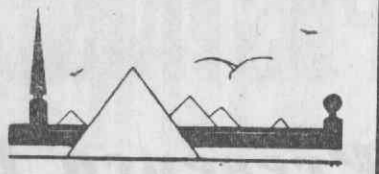
Portugal em Roma

Paulo VI veio a Fátima, na inolvidável peregrinação de 13 de Maio deste ano cinquentenário das Aparições. Foi ele mesmo Peregrino, dobrando os joelhos no chão sagrado da Cova da Iria e erguendo as mãos para a imagem da Virgem, em súplica ardente pelo dom da paz na Igreja e no Mundo.

Em jornada de gratidão, Portugal foi agora a Roma. Foi também Peregrino. Portugal cumpriu, assim, um dever nobilíssimo, que o tornou mais querido ao coração de Paulo VI. Ele o disse, falando em português aos peregrinos: «Com afecto, acolhemos a vossa peregrinação, apreciamos os vossos sentimentos e aproveitamos este novo ensejo para manifestar-vos pessoalmente a nossa paterna gratidão pelo caloroso acolhimento que tivemos em Portugal, quando da nossa peregrinação a Fátima». E acrescentou, traçando o sinal da cruz sobre a multidão, sorrindo bondosamente, abrindo e alargando os braços no seu gesto característico: «Que Nossa Senhora de Fátima vos guie, vos proteja e vos abençoe».

Em Roma, junto ao túmulo de Pedro e de Paulo, neste Ano da Fé, Portugal escreveu mais uma página da sua história.





Novo ano lectivo no Liceu

O Liceu Nacional de Aveiro iniciou as suas actividades na segunda-feira última. Registemos que tem, este ano, a maior frequência de sempre: 1581 alunos.

O Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, presidiu, à tarde, a uma sessão solene, ladeado, na mesa de honra, pelos sr. Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor e Presidente da Sociedade dos Antigos Alunos; Dr. Francisco de Assis Maia, antigo professor; Dr. Cármen Vidal, Vice-Reitora da Secção Feminina; Dr. José Gomes Bento, Vice-Reitor; Dr. Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P. e Presidente da Junta da Acção Social em Aveiro; e Dr. Esmeralda Rainho Ataíde das Neves, Delegada da M. P. F.

Nas palavras que proferiu, o sr. Reitor afirmou que a abertura do novo ano escolar era dia de festa, de alegria e de expansão da juventude, logo apontando o lema que a todos deveria comandar: «hoje melhor do que ontem e amanhã melhor do que hoje». Fez considerações oportunas sobre o problema da educação e pediu que entre professores, alunos e pais houvesse sempre a melhor compreensão e amizade, um verdadeiro espírito de união. Afirmando, em seguida, que nem tudo fora perfeito na vida do Liceu durante o ano findo, apontando, como causa principal, a sua excessiva frequência. Para obviar a esse mal, procurara estabelecer contactos mais frequentes com os alunos, donde resultaram bastantes benefícios.

Referindo-se ao aproveitamento escolar, informou que tinham sido apresentados 15 recursos de provas, dos quais, feita a revisão no Ministério, nenhum fora atendido. Depois de recordar as principais actividades circum-escolares, anunciou que o 6.º ano feminino passaria a funcionar no edifício da Praça da República, esperando-se que no próximo ano transitasse para ali também o 7.º. Assim, a antiga casa viria a ser um verdadeiro Liceu Feminino.

Por fim, o sr. Dr. Orlando de Oliveira leu os nomes dos alunos que mais se distinguiram no ano anterior, chamou os premiados e sugeriu que fossem instituídos prémios com os nomes dos antigos professores Dr. Armando Coimbra (já falecido) e Dr. Álvaro Sampaio, respectivamente para as disciplinas de Inglês e Ciências Naturais.

Damos a seguir os nomes dos alunos premiados:

— João de Freitas Raposo, do 4.º ano, 17 valores, melhor média de frequência — Prémio Governador Civil Nicolau Anastácio Bet-tencourt;

— Maria Manuela Pereira Baptista Lopes, exame do 7.º ano, 18 valores, melhor classificação em Português — Prémio da Sociedade dos Antigos Alunos;

— Francisco Teixeira Pereira Soares, melhores provas de carácter ao longo de todo o curso — Prémio Dr. Santos Reis;

— Maria Manuela Pereira Baptista Lopes, exame do 7.º ano, 17 valores, melhor classificação de todo o Liceu — Prémio João Carlos;

— João Carlos de Matos Pereira, exame do 2.º ano, 19 valores, melhor classificação em Ma-

temática — Prémio Dr. Armando da Cunha Azevedo;

— Elsa Maria Macedo Pereira Monteiro, exame do 7.º ano, 18 valores, melhor classificação em Latim — Prémio Dr. José Pereira Tavares;

— Maria Fernanda Ferreira Romão, frequência do 3.º ano, 18 valores, melhor classificação em História — Prémio Dr. Assis Maia;

— Luís Eduardo de Abreu e Lima Ramos, exame do 7.º ano, 17 valores, melhor classificação do 3.º ciclo — Prémio Sociedade Central de Cervejas;

— Fernando Emanuel Correia Dias Rego, exame do 7.º ano, 19 valores, melhor classificação na disciplina de Organização Política e Administrativa da Nação — Prémio Plano de Formação Social e Corporativa.

«Correio do Vouga» felicita estes briosos alunos, faz votos para que alcancem sempre novos e maiores triunfos na vida académica e deseja que o seu exemplo sirva de estímulo para muitos outros.



Sábado

CINE AVENIDA — «Uma poltrona para três». E. U. A. Cómic. Procurando apenas fazer rir sem olhar a meios, não apresenta problemas de maior, sendo filme PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «As bandeiras verdes de Alá». Itália. O baixo nível moral da época em que decorre a acção, apresentado ao longo do filme com certa naturalidade, leva-nos a classificá-lo PARA ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Fim de semana com a morte». Portugal-Espanha-Alemanha. Argumento desprezível, que apresenta alguns momentos de violência com a habitual luta entre a justiça e o crime. Pode ser visto por ADOLESCENTES E ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Pampa selvagem». Espanha-Argentina-E. U. A. Ambiente de lutas e ansiedade. O direito sobrepe-se à corbaria e ao ódio. O realce de uma nota contundente com a moral não atinge a gravidade que se prevê. Todavia, é de considerar o filme PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Assim morrem os bravos». E. U. A. O sentido da camaradagem, do profissionalismo, do dever, temperados pelo bom senso e pela tolerância, a denúncia do erro, da estupidez e da inveja equilibram certos aspectos negativos de racismo ou alguns pormenores de convencionalismo próprio deste género. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Quando os abutres voam». E. U. A. Ambiente de violências físicas e morais. Procuram-se realçar alguns valores positivos, em que sobressai a tomada de consciência de um jovem ao constatar as realidades que o cercam. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Beirute — 24 horas para matar». Inglaterra. Ambiente de suspense acentuado, de «cabaret» e convívio livre entre a tripulação do avião. Embora sem atingir gravidade de maior, não favorece a adolescência. PARA ADULTOS.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi adjudicada a empreitada de «Construção de 7 câmaras para instalação de ejectores» da obra de «SANEAMENTO DA CIDADE DE AVEIRO», pela importância de 346 987\$00.

— Por despacho ministerial, foi reforçada com 355 300\$00 a participação do Estado relativa à obra de «Construção do Edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Bibliotecas e Serviços Culturais da Câmara».

— Foram aprovados 5 autos de medição de trabalhos das seguintes obras, para efeito de pagamento aos empreiteiros: pavimentação, a asfalto, de um troço do C. M. 1524, na Taipa, 169 643\$90; pavimentação, a cubos, da Rua João Chagas, em Sarrazola, 72 321\$30; pavimentação, a asfalto, de um troço da E. M. 585, em Verba, 144 676\$00; saneamento de Esgueira, 6 164\$30; idem, 32 803C90.

Conforme avisos já publicados, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, no dia 23 do corrente mês, de um lote de terreno na Avenida Salazar (gaveto) e outro na Rua Dr. Francisco do Vale Guimarães, ambas com a base de licitação de 420\$00 por cada metro quadrado.

— Vai ser novamente posta à consideração superior a necessidade urgente de se construir a nova Ponte da Dobadoura e daquela que virá a ligar o Rossio à Rua do Clube dos Galitos, de acordo com os projectos elaborados e oportunamente remetidos à Direcção Geral de Urbanização para aprovação.

— Na reunião de 25 do mês findo, foram apreciados 7 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: 6 deferimentos e 1 indeferimento.

FESTA NAS BARROCAS

Realiza-se no dia 15 do corrente a festa do Senhor das Barrocas, na capela do mesmo nome.

Haverá missa solene às 9.30 horas, celebrada pelo antigo Coadjutor da Vera Cruz, sr. Padre Arménio Alves da Costa, que ali trabalhou durante muitos anos.

O templo ficará aberto ao culto até à tarde. Às 17.30 horas será feita a exposição do Santíssimo Sacramento, seguida de oração.

Muitas pessoas do bairro de Sá estão decididamente empenhadas em que esta festa atinja toda a solenidade religiosa, como também em prosseguir nas obras de restauro da artística capela.

Só temos que louvá-las por isso, deixando aqui um apelo de generosa colaboração a todos os habitantes do referido bairro citadino.

CURSOS DE LINGUA INGLESA

Segundo informação do Instituto Britânico do Porto, virá dentro de alguns dias a Aveiro, para fazer os exames de entrada de novos alunos e iniciar depois as aulas do novo ano lectivo, um professor que em breve chegará da Inglaterra. Será oportunamente anunciada a data certa.

NOVA LANCHA DA GUARDA FISCAL

A lancha da Guarda Fiscal, Secção de Aveiro, não satisfazia os requisitos necessários para serviço. Por isso, foi substituída por uma outra, mais rápida e eficiente, que atingirá 23 milhas, mais quatro vezes do que a antiga.

Ao lançamento à água da nova lancha estiveram presentes o Comandante Geral da Guarda Fiscal, sr. General Mário Silva, e outras entidades.

Foram recebidos pelo Comandante de Secção de Aveiro, sr. Tenente Alcino Loureiro, e pelos graduados e soldados da corporação. Após a visita às instalações, procedeu-se ao lançamento da nova unidade.

ABÓBORAS-MENINAS DE DIMENSÕES INVULGARES

No quintal do abastado proprietário sr. José Marques Tomás, da Oliveirinha, nasceram e desenvolveram-se três espectaculares abóboras-meninas, uma das quais pesa 45 quilos. Os invulgares frutos, que têm sido bastante admirados, encontram-se em exposição na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

Sociedade

ANIVERSARIOS

QUEM VIAJA

Dia 7.—D. Maria Adelaide Dias Alfarelos; João de Pinho Neto Brandão; António Augusto Martins; Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos; Victor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha.

Dia 8.—D. Amália Bandeira Marques de Quadros; D. Crisanta do Amaral Rosa, esposa do sr. Dr. José Carinha; António Paula Santos, filho do sr. Capitão Luís Paula Santos; Padre José Rodrigues Pereira.

Dia 9.—Dr. Francisco de Assis Bernardo Maia.

Dia 10.—D. Ana Pinto Soares de Andrade, esposa do sr. Carlos Pereira de Andrade; Dr. António da Silva Pereira Peixinho; José Carlos, filho do sr. Dr. José da Cruz Neto; Padre Manuel Simões da Silva.

Dia 11.—João Artur Trindade Salgueiro; Maria do Rosário, filha do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; Padre Augusto Marques da Cruz; Padre Manuel de Araújo Martins; Padre Manuel Arlindo da Rocha Valente.

Dia 12.—Manuel dos Reis Baptista; Jofre Almiro Gomes de Moura; Maria do Carmo Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta; Padre António Augusto de Oliveira, Editor do «Correio do Vouga»; Victor Manuel da Cruz Ravara, filho do sr. Lourenço Gomes Ravara.

Dia 13.—D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposa de Alberto Ferreira Barbosa; Padre Angelo Pereira Ramalheira.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o Aspirante António Luís Matos dos Santos, filho da sr.ª D. Elsa Matos de Oliveira e do sr. Elísio dos Santos, foi pedida em casamento, no domingo último, a menina Maria Teresa Nifo Viana de Lemos, filha da sr.ª D. Maria Alice Nifo Viana de Lemos e do nosso dedicado amigo e colaborador sr. Diogo Álvaro Viana de Lemos.

O enlace realizar-se-á dentro de breves meses.

CASAMENTO

Na Basílica de Fátima, realizaram o seu casamento, no sábado último, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Adelaide dos Anjos Rangel e o sr. Manuel Marques Pedrosa. A noiva é filha da sr.ª D. Dorinda dos Anjos Rangel e do sr. Manuel Maria Rangel; o noivo, natural de Paião, concelho de Soure, é filho da sr.ª D. Rosa Pedrosa e do sr. Manuel Marques Pedrosa.

Celebrou a Santa Missa e presidiu ao acto o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, primo da família da noiva. Foram padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Marques Pedrosa, irmã do noivo, e seu tio, sr. Francisco Maria da Silva Rangel; pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Rosa da Cunha Pedrosa, e o sr. Bernardino dos Santos.

Aos convidados foi servido um almoço na Casa das Irmãs Dominicanas, em Fátima.

MAJOR CARLOS ELMANO ROCHA

Em missão de soberania, vai partir pela terceira vez para o Ultramar o nosso dedicadíssimo amigo sr. Major Carlos Elmano Rocha, antigo Comandante da G. N. E. em Aveiro.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

Manuel Augusto

Parte hoje para Inglaterra e França, onde, respectivamente, vai assistir aos Campeonatos da Europa de Cabeleireiros e estagiar no Institut Supérieur des Techniques de la Coiffure de Paris, o conhecido profissional aveirense Manuel Augusto, que se faz acompanhar de sua esposa.



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	MODERNA
Sábado	A L A
Domingo	C A L A D O
Segunda-feira	AVENIDA
Terça-feira	S A O D E
Quarta-feira	O U D I N O T
Quinta-feira	N E T O



Carlos Rodrigues

NOVO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Como se sabe, a Associação de Futebol de Aveiro tem novos dirigentes. E, entre estes, apareceu o prestigioso desportista aguedense sr. Eng. Carlos Rodrigues a ocupar o cargo de Presidente da Direcção, facto que se regista com agrazimento, conhecidas as qualidades de trabalho e, sobretudo, o seu excepcional interesse pela popular modalidade.

Sem pretendermos diminuir o entusiasmo e a devoção do seu antecessor, a verdade é que tal nomeação se apresentou oportuna para todos quantos dedicam interesse especial ao futebol, uma vez que o novo dirigente oferece garantia segura para o progresso do desporto-rei.

Daqui o saudamos com entusiasmo, esperando que a sua acção em prol do futebol distrital se revista dos melhores êxitos.

DESPORTOS

UMA PÁGINA DE JOSÉ DE MATOS

Taça de Portugal

Inicia-se, no próximo domingo, em 21 campos do país, a Taça de Portugal, jogando-se os encontros respeitantes à «1.ª mão da primeira eliminatória».

O calendário dos jogos é o seguinte: Setúbal-Salgueiros, Varzim-Espinho, Cuf-Sporting, Portimonense-Belenenses, Atlético-Sanjoanense, Almada-Académico de Viseu, Lusitano-Gouveia, Leixões-União de Tomar, Peniche-Covilhã, Lamas-Penafiel, Famalicão-Braga, Académica-Torres Novas, Sesimbra-Barreirense, Torriense-Luso, Montijo-Benfica, Porto-Beira Mar, Oriental-Cova da Piedade, Guimarães-Olhansense, Vizeira-Tirsense, Tramagal-Sintrense e Leça-Alhandra.

A «segunda mão» desta eliminatória realizar-se-á no dia 15 do corrente.

I Divisão Nacional

TIRSENSE: nova proeza
BELENENSES: resultado sensacional no Barreiro

A quarta jornada do Nacional da I Divisão, dado o começo irregular de algumas turmas, umas para melhor, outras para pior, era fértil de interesse, sem que, antecipadamente, se atribuísse favoritismo a qualquer das equipas intervenientes.

Tudo isto e mais ainda, um Benfica-Setúbal, a reforçarem a intranquilidade da ronda. A vitória do Benfica aceita-se como normal, mas o encontro foi disputado em clima excitante.

O Belenenses infligiu ao Barreirense uma «goleada», resultado que não estava nos vaticínios. A equipa do Leixões não se impressionou com o facto do Guimarães estar necessitado de pontos e conseguiu uma igualdade que abona a subida de «forma» da sua turma.

O Tirsense foi à Póvoa do Varzim obter um precioso e inesperado triunfo, que não estaria muito nas previsões gerais.

Porto, Académica e Sporting obtiveram resultados lógicos em relação aos seus opositores; de resto, a diferença de valores e o facto de jogarem no seu meio ambiente, ditavam lei.

Resultados gerais — Académica, 5 Braga, 1; Sporting, 3 San-

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 6

15 de Outubro de 1967

Salgueiros-Setúbal	...	2
Espinho-Varzim	...	X
Sporting-Cuf	...	1
Acad. Viseu-Almada	...	1
Gouveia-Lusitano	...	X
União Tomar-Leixões	...	2
Penafiel-Lamas	...	1
Torres Novas-Académica	...	2
Luso-Torriense	...	1
Beira Mar-Porto	...	2
Cova da Piedade-Oriental	...	1
Olhansense-Guimarães	...	2
Sintrense-Tramagal	...	1

Montijo-Torriense ... 1-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

ZONA NORTE — Beira Mar, Espinho e Acad. de Viseu, 6 pontos; Covilhã, União de Tomar e Salgueiros, 5; Vizela, 4; Tramagal, Torres Novas, Penafiel, União de Lamas e Leça, 3; Famalicão e Gouveia, 2.

ZONA SUL — Torriense, Atlético e Montijo, 6 pontos; Luso e Peniche, 5; Portimonense, Almada, Alhandra, Sintrense e Lusitano, 4; Oriental, 3; Sesimbra e Cova da Piedade, 2; Olhansense, 1.

Beira Mar, 3 Lamas, 1

Os beiramarenses venceram mas não convenceram — Uma arbitragem para esquecer.

Jogo no Estádio Mário Duarte. Sob a arbitragem de Ernesto Borrego, de Viseu, as equipas alinharam:

BEIRA MAR — José Pereira; Loura, Almeida, Marçal e Evaristo; Abdul e Brandão; Mateus, Onofre, Nartanga e Porfírio.

UNIAO DE LAMAS — Delfim; Lourenço, Tejana, Barrigana e Chico; Ismael e Manuel Dias; Piruta, Miranda, Souto e Parra.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Nartanga, (17 ms), Porfírio, (47 ms) e Abdul (aos 57, de grande penalidade), foram os autores dos golos beiramarenses. Piruta, aos 29 minutos, marcou pelos visitantes.

Num jogo em que os dois conjuntos primaram por praticar um futebol medíocre, embora entusiástico, venceu a equipa menos má e que foi também aquela que beneficiou de maior parcela de domínio. No entanto, devemos acrescentar que a equipa da casa, em tarde de fraca inspiração, contribuiu para que tão desolada exi-

bição proporcionasse tão fraco espectáculo. Triunfou a turma que melhores jogadores individuais mantém nas suas fileiras, mas que, atendendo às suas legítimas aspirações, não souberam coordenar as várias jogadas que se lhe depararam, dando ao encontro uma feição pouco de harmonia com o seu real valor.

Quanto ao desafio, nada mais poderemos desenvolver a não ser a nota da réplica e voluntariosa energia desenvolvida pelos homens do Lamas.

Arbitragem bastante deficiente, com o senão de beneficiar o infractor no julgamento de algumas faltas. Quanto à marcação da penalidade que nos deixou sérias dúvidas, e que bastantes protestos originou por parte dos jogadores visitantes, o juiz de campo visiente estava bem colocado (muito melhor que nós...) para avaliar a incorrecção do lance. Contudo, a sua marcação pareceu-nos, uma vez mais, injusta. Depois desta decisão é que o sr. Borrego escorregou. No que diz respeito ao aspecto disciplinar, bradou aos céus...

Cuf e Braga, 2; Vitória de Guimarães, 1; Barreirense, 0.

joanense, 1; Porto, 4 Cuf, 0; Varzim, 0 Tirsense, 1; Guimarães, 1 Leixões, 1; Barreirense, 0 Belenenses, 6; e Benfica, 2 Vitória de Setúbal, 1.

Classificação actual — Benfica e Porto, 8 pontos; Académica e Sporting, 7; Vitória de Setúbal, 6; Belenenses, 4; Leixões, Sanjoanense e Tirsense, 3; Varzim,

O campeonato vai sofrer duas interrupções, em 8 e 15 do corrente, motivado pela primeira eliminatória da «Taça de Portugal». Os encontros da 5.ª jornada realizar-se-ão, portanto, em 22 deste mês, com o seguinte quadro: Académica - Sporting, Sanjoanense - Porto, Cuf-Varzim, Tirsense-Guimarães, Leixões-Barreirense, Belenenses-Benfica e Braga-Vitória de Setúbal.

Distrital da Associação Futebol de Aveiro

FEIRENSE: novo guia

Disputou-se, na tarde de domingo, a quarta jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. de Aveiro.

Com a vitória sobre o Agueda, a turma da Vila da Feira isolou-se no primeiro lugar, seguida por numeroso lote de concorrentes. Registe-se, ainda, o bom comportamento da Oliveirense, vencedora no terreno do Alba, conseguindo também o Esmoriz e o Valecambrense empates como forasteiros, enquanto a Ovarense voltou a ganhar por grande volume de golos.

RESULTADOS

Alba-Oliveirense	...	0-2
Lourosa-Oliv.º do Bairro	...	2-0
P. de Brandão-S. João de Ver	...	2-0
Ovarense-Paivense	...	7-1
Anadia-Cesarense	...	2-0
Bustelo-Esmoriz	...	0-0
Feirense-Agueda	...	3-2
Arrifanense-Valecambrense	...	1-1

Classificação geral — Feirense, 11 pontos; Oliveirense, Valecambrense, Lourosa e Agueda, 10; Al-

ba e Esmoriz, 9; Ovarense e Paços de Brandão, 8; Arrifanense, Cesarense e Paivense, 7; S. João de Ver e Anadia, 6; Bustelo e Oliveira do Bairro, 5.

JOGOS PARA DOMINGO

Alba-Lourosa
Oliveira do Bairro-P. Brandão
S. João de Ver-Ovarense
Paivense-Anadia
Cesarense-Bustelo
Esmoriz-Feirense
Agueda-Arrifanense
Oliveirense-Valecambrense

CASTIGOS DA A. F. DE AVEIRO

Na sua última reunião, a Direcção da Associação de Futebol de Aveiro decidiu aplicar os seguintes castigos:

A jogadores — *Repreensão por escrito*: Virgolino Teto (Oliv.º do Bairro); *Irradiação* — Carlos Alberto (Oliveira do Bairro).

A clubes — Multa de 250\$00 ao S. João de Ver.

A dirigentes — 60 dias de suspensão: Américo de Sá Ferreira, delegado do S. João de Ver.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro

Aviso

Abono de Família-Renovação de Provas

Avisam-se os beneficiários desta Caixa com direito a abono de família de que deverão enviar os documentos seguintes:

Até 31 de Outubro do ano em curso

— Atestado da Junta de Fregueia destinado à renovação da prova do direito ao abono de família e assistência médica:

(Os impressos para serem utilizados como atestados foram enviados às respectivas entidades patronais).

— Certificados escolares ou documentos equivalentes (diplomas ou certidões do exame da 4.ª classe, certificados de dispensa de matrícula), relativamente aos descendentes que em 31 de Dezembro próximo tenham mais de 7 e menos de 13 anos de idade: (Os impressos de certificados foram enviados às entidades patronais. Caso se tornem necessários mais exemplares, deverão os mesmos ser solicitados por aquelas entidades a esta Caixa com a necessária antecedência).

— Certificado médico passado pelo Posto ou Delegação Clínica da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família da residência, em relação aos descendentes inválidos (maiores de 14 anos), comprovando subsistir a incapacidade que motivou a concessão do abono de família.

Até 31 de Dezembro do ano em curso

— Certificados dos ensinos secundário, médio e superior em relação aos descendentes, maiores de 14 anos, comprovando a frequência pelos mesmos até final do ano lectivo anterior e a matrícula no seguinte.

A falta de remessa do atestado da Junta de Freguesia implicará a imediata suspensão do abono de família e assistência médica em relação a todo o agregado familiar.

O não envio dos certificados escolares de ensino dentro do prazo estabelecido determinará a perda dos abonos de família até ao mês, inclusivé, em que esses documentos derem entrada na Caixa.

Setembro de 1967

A DIRECÇÃO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

Dr. José Couceiro

MÉDICO-CIRURGIÃO

Retomou a clínica

Consultório: Rua João Mendonça, 7-1.º

Telefone 22872

(Junto ao Banco Nacional Ultramarino)

Dr. Márlo Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Atenção Aveiro

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr na



Farmácia Avenida

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296
AVEIRO

na próxima 3.ª feira, dia 10 de Outubro, das 16 às 19 horas, onde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: OCULOS AUDITIVOS — MODELOS PARA USAR ATRÁS DA ORELHA — MODELOS DE BOLSO — MODELOS PEROLA IV E MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) E OS SENSACIONAIS MODELOS POPULARES.

A CASA SONOTONE faculta-lhes gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos na FARMÁCIA AVENIDA no dia 10, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º - Porto Poço do Borratém, 33 s/I - Lisboa 2

Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações

Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101 - PPC-3 linhas

Consultório:

Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º
Telefone 23545

COIMBRA

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Especialista em Radiologia

ENCERRA O SEU CONSULTÓRIO DE 1 A 20 DE OUTUBRO PARA COMPLETA REMODELAÇÃO DA APARELHAGEM DE RAIOS X.

Máquinas de Costura
OFERECE-SE REPRESENTAÇÃO

Com marca em exclusivo, para zonas concelhias e distritais. Excelente linha de modelos, considerando-se a marca de maior futuro no nosso mercado. Resposta a **Jak Maeder** — Apartado 1421 — Lisboa 1

Trespasa-se

O estabelecimento comercial de drogeria, ferragens, materiais de construção civil, etc., de Pedro & Costa, Lda., situado na Avenida Napoleão Luís Ferreira Leão, (antigo Café Leão), em Albergaria-a-Velha.

Dirigir aos próprios em qualquer dia útil.

Anúncio
J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.



Locais das propriedades e serviço permanente

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670

LISBOA — R. Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Tels. 45843 e 41843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — no R. D. Maria I, 30 Tels. 952021/22

PRECISAM-SE

Para o Estaleiro de Montagem da CUF na Celulose de Cacia:

Serralheiros montadores

Ajudantes de serralheiro

Serventes

Resposta: Ao Estaleiro de Montagem da CUF na Fábrica de Celulose de Cacia.

Oculista VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

ÓCULOS para todas as necessidades visuais
AVIAM-SE rápida e rigorosamente receitas médicas
O maior e mais variado sortido em lentes e armações

OCULISTA VIEIRA

Preferido por milhares de clientes de toda a parte
R. Viana do Castelo, 21—Esquina Telf. 23274 AVEIRO



O SABOR DE UM BOM ENCONTRO

Um encontro com um velho amigo, os momentos de camaradagem, exigem Cerveja CRISTAL. CRISTAL torna o convívio mais fácil, mais amigável, mais saboroso. A limpidez de CRISTAL, a sua frescura, a sua espuma viva e forte são inconfundíveis. CRISTAL foi feita a seu gosto. Para os seus bons encontros de todos os dias.

A CERVEJA **Cristal** FAZ BOA COMPANHIA

DA
P
A
R
I
S

Vão abrir, no dia 21 de Outubro, ao Ex.º Público, as novas Galerias da **CASA PARIS**, nas quais V. Ex.ªs poderão contar com a mais completa e moderna Secção de PRONTO A VESTIR para homem, senhora e rapaz.

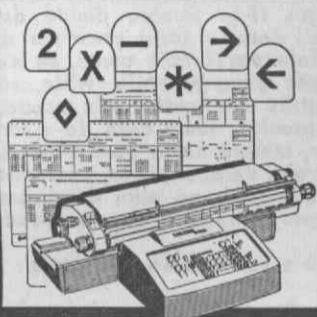
Para benefício do público, encontrarão, ainda, o sistema de Preço fixo, que está na base do progresso desta casa.

Honrem-nos com a sua visita e, assim, poderão apreciar os maiores êxitos e novidades deste estabelecimento.

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada



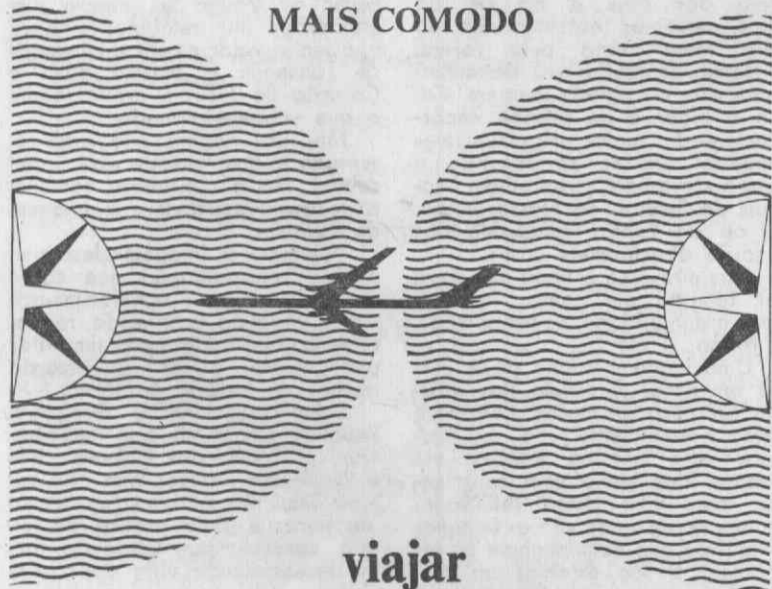
- 4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
- 5 semanas — **CONTABILIDADE**
- 8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

**Recursos Mecânicos
Para a «Automação»**

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

MAIS RÁPIDO
MAIS ECONÓMICO
MAIS CÓMODO



viajar
de avião para o

BRASIL

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

VARIG

EM "POOL" COM A TAP

Linhas Aéreas Brasileiras

Câmara Municipal
de Aveiro

Eleições das Juntas
de Freguesia

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira,
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

No uso da competência que me confere o n.º 6.º do art.º 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, faço saber que designei o domingo, dia 22 de Outubro do ano corrente, para a eleição dos vogais das juntas de freguesia deste concelho, que exercerão o seu mandato no quadriénio de 1968 a 1971.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu *Dário da Silva Ladeira*, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCE-
LHO DE AVEIRO, 3 de Outubro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Aluga-se

Uma casa moderna com garagem e quintal, em S. Bento, arredores de Aveiro. Informa José Seabra, Mamedeiro, Telefone 94025.

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

TRACTORES FORD

A primeira fábrica mundial a fabricar tractores de série

Grande potência com economia de trabalho
Maior versatilidade para toda a agricultura moderna
Características de futuro
Rendimento extraordinário
Maior experiência (há 50 anos que a FORD fabrica tractores)

PARA LAVOURA

Modelo 2.000 — 37 H.P.
Modelo 3.000 — 46 H.P.
Modelo 4.000 — 56 H.P.
Modelo 5.000 — 65 H.P.

Lavoura sem paragem com a caixa selecto-o-speed
Hidráulico independente

PARA INDÚSTRIA

Conjunto Industrial com carregador frontal e rectro-escavadora.

Modelo 3.500 — 46 H.P.
Modelo 4.400 — 56 H.P.
Modelo 4.500 — 65 H.P.

TRACTORES ESPECIAIS

Modelo Super 4 — 56 H.P.
Modelo Super 6 — 65 H.P.

COM TRACÇÃO ÀS 4 RODAS

Concessionário FORD para os Distritos
de Porto e Aveiro

Manuel Alves de Freitas & C.ª L.da

Avenida dos Aliados, 165 — Porto
Rua do Heroísmo, 291 — Porto
Largo Soares dos Reis, 94 — Porto
Estrada Nacional — Oliveira de Azeitão

Comunicação a todos os proprietários
de tractores FORD

Tem o Concessionário Ford para os Distritos de Aveiro e Porto, carros oficina à vossa disposição, telefones 51706 e 52404 Porto

VOLKSWAGEN

1300 / 1500

Cada vez melhor mantendo o mesmo preço
+ 20 melhoramentos permitindo maior
segurança e conforto

Em exposição: **GARAGEM CENTRAL**

Ernesto Vieira & Filhos L.da

Telef. 23161 / 3

AVEIRO

Vendem-se

Quatro terrenos compostos por vinha e pinhal na freguesia da Palhaça conhecidos por: Fonte do Seixo, Feital Grande, Feital Pequeno e Arieiro.

Aceitam-se propostas para:

Hilário Vieira — directamente na Palhaça, ou Dr. Fernando Rebole — (durante os meses de Agosto e Setembro — Rua da Fontinha 69-2.º Esq.-Porto.

Restantes meses — Bragança.

Armazém

Aluga-se, com dependências para mostruário ou escritório. Próximo da Empresa Cerâmica Vouga. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Estantes e balcão com lousa, comprimento 7 metros próprias para mercearias.

Informa Gráfica do Vouga ou telefone 24418-Aveiro.

Vendas

Resíduos de cal para a lavoura. Muito barato, com óptimos resultados. Vendem-se postos no local.

Trata Joaquim Baptista de Carvalho, Ançã — Portunhos — Cantanhede. Telefone 96255.

CASA

Vende-se, em Aveiro, a n.º 6 da Rua de Manuel Firmino. Falar com Dr. António de Pinho, na Conservatória do Registo Civil.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

GUINÉ

TERRA DE IRÃS

15 RENDER DA PARADA

Os homens, alinhados na parada, fardas coçadas, esperavam o toque do clarim. E havia olhos febris, ensandados. Dormir, quando se faziam tantos planos? Além disso, a noite fora de festa e algazarra, ar morno e lua enorme em forte e irresistível magia a bater-nos no peito: cervejas, abraços, gritos. O Caracol puxara do acordeão e logo se lhe juntou uma comitiva, terrível, eufórica: os soldados batiam latas, cantando num coro dissonante, esganiçado, mas verdadeiro. E as miúdas, a Ansara, a Usita, todas, de sorrisos brancos caindo dos lábios, encabeçavam o cortejo, batucando, saltando, cabriolando, batendo palmas. Encheram-se as ruas de música. E pouco importava que eles viessem farejar o arame farpado. Seria uma despedida em cheio com golfadas de aço e estridular fogoso das nossas armas, onde muitos haviam gravado, como talismãs, o nome da noiva ou da mãe.

A aldeia, triste, saiu toda a terceiro. A tropa que ela tanto amava ia partir para Lisboa. Lisboa significava para longe. E, talvez, para sempre. Uns pediram fotografias, outros, simples lembranças. E o Bassiro, o homem-grande da tabanca, adiantado, de voz entaramelada, deixava desenhar nos olhos húmidos duas brancas conchas de tristeza, enquanto a Salimaro, encantadora criança, chupava dois rebuçados que algum soldado lhe arremerara.

E o burburinho cresceu. As camionetas ultrapassam os frisos-de-aramé-farpado, num ronzar confuso e os soldados comentam as duas caveiras de boi, chifres espetados no ar, provocadores,

encimando a entrada. Depois, descendo, dispersaram-se em pequenos magotes, mirando, inquirindo as instalações, os fortins de terra e palmeira, o rio a morrer de sede, a redondeza luxuriante.

O clarim soou. As notas, marciais, estremeceram o peito, a manhã clara a prometer um sol violento, e perderam-se na selva imensa num desafio quase irónico. Os soldados, perfis homéricos de lais espartanos, rígidos e impecáveis como estátuas, plantaram os olhos na bandeira estarrapada que subia a bailar, a enrodilhar-se no vento sul. Os soldados! Altivos como é próprio de guerreiros, meus irmãos de granadas nos bolsos e cicatrizes pelo corpo que prefiro aos enucos, aos poltrões, aos efebos de todos os cais. Só a vontade de vencermos, sem olhar para trás, nos levou, de passo em passo, tudo calculado, a cometer actos de verdadeira loucura. Tivemos medo por vezes, por que não? Mas fincámos os pés, rilhando os dentes, e vencemos.

Num rápido desdobrar de memória, vejo o Montes, de boina castanha tombada sobre a orelha, carregado de manchas de contrabandista que fora, voluntarioso e duma ferocidade cruel na luta. O Salgueiro, medroso como uma mulher, que não era capaz de dominar o medo, mas que, ultimamente, amassava e cozia saboroso pão. Mas quem o ouvisse falar, dar-lhe-ia honras de herói. E os negros: o João, o Lassana. O João, de fina argúcia, inteligente, sonhador, e o Lassana, baixo, calado, mas ambos grandes e iguais a qualquer branco. E murmurei os nomes dos ausentes: o Peixeiro e o Rogério. Enternamente ausentes. Como eles e não eu, Senhor?

«... Só a vossa coragem me guiou. A vossa disposição foi sem dúvida o meu melhor escudo. E a vossa irreverência respeitosa, sinal de confiança, embora eu fosse o último de vós. Valentes como é próprio dos alentejanos, convosco iria ao inferno...».

Voltou a soar o clarim. Todas as mãos caíram ao longo das fardas numa pancada curta e seca.

O sol, de arranhar-se na selva, vinha sangrento e ciador.

Adeus, Guiné, misteriosa, com rondas de feitiços e magia, terra de sonho, cruz e glória, macios de estrelas e tardes de sol em brasa calcinando o chão, as almas. Terra de irãs e vertigens, hoje sou um pouco de ti: tenho no sangue as tuas veias, porque amoldei tanta vez o meu corpo, a tremor, à poeira dos caminhos avermelhados ou às algas dos pântanos doentios.

Afinal, não morremos todos como vaticinaram no cais os poltrões. Partimos a cantar o nosso destino.



Bandeira atrás das costas

novos edifícios das escolas primárias da Glória está concluído. Mais uns ligeiros trabalhos de acabamento — e logo as crianças lhe darão alegria, cor, movimento, a graça que só elas possuem, preparando-se assim para a vida, sempre ajudadas e encaminhadas pelos mestres.

Tem sido dura batalha o problema das instalações escolares em Aveiro. Está a passar-se agora, felizmente, da vergonha que pesava sobre nós. Pelo seu esforço neste sentido, merecem gratidão os homens que, cumprindo aliás um dever dos mais imperiosos, meteram ombros à tarefa, dando-lhe prioridade sobre outras obras. Os homens de ontem e de hoje — recorde-se com justiça.

Está quase concluído o edifício da Glória. Pensamos que o conjunto é condigno e satisfaz às exigências pedagógicas. Terá defeitos, talvez, mas não tantos que nos inibam de manifestar publicamente a nossa aprovação.

Uma coisa, porém, não entendemos: o local escolhido para a colocação do mastro onde há-de arvorar-se a bandeira nacional. Já lá está o pau, sobre um cepo duro de pedra, preso à terra. Lá está, mesmo atrás das costas.

Passámos — e vimos. Com surpresa, com espanto, com mágoa.

Então a bandeira nacional não deverá dominar a casa toda, enchendo-a da luz que se desprende das suas cores, do seu simbolismo, da sua alma?! Não deverão as crianças tê-la sempre diante dos olhos, imagem de alguma coisa sagrada, doce e forte presença da Pátria que se lhes ensina a amar e a defender?! Mas como, se ela foi deixada a um canto, escondida, quase envergonhada, triste, solitária?! Ali atrás das costas, mais que atrás das costas, sem espaço, sem ar, sem vida?! Amanhã, numa festa escolar, numa data do calendário nacional, numa hora feliz de triunfo, mesmo numa hora triste de luto, como podem juntar-se as crianças à volta dela, sorrindo, cantando, sofrendo, rezando?! Como podem, ali, vê-la subir ao alto, donairoso, garrida, abrindo-se à esperança e à alegria, à certeza da apregoada eternidade da Pátria?!

Convidamos o leitor a passar por lá e ver — como nós vimos. E diga-nos, depois, se estamos em erro.

Por amor de Deus: bandeira atrás das costas, não; ainda não!

reflexões sobre ARTE SACRA

5. Na remodelação de Sever do Vouga foram retiradas demasiadas imagens que se encontravam ao culto? (continuação).

No número anterior do «Correio do Vouga» começámos a tratar o assunto delicado que a pergunta pressupõe. No ponto em que ficámos, abordávamos o problema da colocação duma imagem de carácter cultual.

responde o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

Ao colocar duas ou mais imagens em frente da assembleia dos fiéis e ao pé do altar, devemos escolher não só pelo tema como pela forma. O tema aconselha ou desaconselha esta ou aquela imagem. Como o lugar é de grande importância — da maior importância — exige-se que se corresponda a essa hierarquia e se escolham imagens do Senhor, de Nossa Senhora ou de Santos cuja vida nos recorde directamente Jesus.

Mas não é só o tema que deve ser tomado em conta. Também pesa a antiguidade, as proporções, a forma, a cor...

Uma imagem antiga pode correr um risco: ser ídolo dos artistas, ser peça de museu. Fora esse risco, normalmente são as imagens mais cultuais. Razões: em tempos idos havia uma consciência mais viva dessa realidade; muitas vezes ainda são as imagens primitivas que acompanham os retábulos; e são estátuas ou pinturas que pelo correr dos anos se fundiram progressivamente com o lugar onde se encontram.

Vamos colocar uma imagem moderna e, para mais sem valor de arte, num retábulo antigo, valioso, muito em evidência? Havendo conveniência nisso, podemos colocá-la: procure-se uma representação hierática, cujo movimento das formas e cor se integre discretamente no local. Às vezes é preciso mandar pintar a imagem sem valor dum modo mais discreto. Se no fim o resultado for de toda a gente reparar que há uma imagem nova ou restaurada em evidência, a solução foi péssima.

Reparem como a imagem de Nossa Senhora da Assunção de Sever do Vouga se integra discretamente no retábulo, embora não tenha valor plástico. Havemos de conseguir o mesmo para o Coração de Jesus e provar assim o que vimos afirmando.

Mas às imagens não está reservado exclusivamente esse papel cultual. Há a considerar também a imagem descritiva e a imagem de devoção.

Vejam: a imagem descritiva é uma representação que conta uma história ou acontecimento; evoca um facto acontecido, relata, recorda; tem deste modo um valor pedagógico; ensina ou recorda trechos da história da Igreja.

Salvo erro foi S. Gregório, Papa do século VII, que lhes chamou «a bíblia dos pobres». Isto é, destinada àqueles que não sabiam ler, não podiam ter acesso aos livros e, pela prática da leitura, conservassem presentes factos essenciais da vida do cristianismo.

Hoje, porém, todos sabem ler, a todos se pode administrar uma catequese conveniente e divulgar-se muito o livro.

Além disso — característica sociológica — vivemos um mundo de imagens visuais. Boas ou más, sucedem-se perante os homens de hoje. Sobrecarregá-los de imagens, mesmo boas, talvez não seja já a solução pertinzmente pedagógica.

A única figuração que persiste com carácter de generalidade nas nossas igrejas é a Via Sacra. Trata-se dum exemplo descritivo.

CONT. NA QUINTA PAGINA

SEMANA NACIONAL DO ENSINO RELIGIOSO E PAROQUIAL DA CATEQUESE

De 8 a 15 de Outubro, vai realizar-se em todo o país, por iniciativa da Comissão Episcopal da Educação Cristã através dos Secretariados Nacionais e Diocesanos do Ensino Religioso Médio e da Catequese, a Semana Nacional do Ensino Religioso.

Pretende-se mais uma vez, com esta oportuníssima campanha, chamar a atenção de educadores e educandos para os problemas relacionados com a educação integral do homem, sobretudo na infância e na juventude.

Pela imprensa diária e periódica, pela Rádio e Televisão, todas as pessoas interessadas nos problemas da educação poderão acompanhar o tema que vai ser tratado, dentro do espírito e dos propósitos do Ano da Fé: «A Fé, a Igreja, a Família, a Escola e a Educação Religiosa».

Indicamos os pontos que serão desenvolvidos ao longo dos próximos dias:

Em Rádio Renascença, diariamente, às 20.30 horas:

Domingo, 8 — «A Família, primeira responsável pela educação cristã dos filhos».

Segunda, 9 — «A Família e a educação dos filhos até aos 4 anos».

Terça, 10 — «Educação dos filhos dos 4 aos 6 anos».

Quarta, 11 — «Educação dos filhos dos 6 aos 12 anos».

Quinta, 12 — «Educação dos filhos dos 12 aos 14 anos».

Sexta, 13 — «Educação dos filhos dos 14 aos 18 anos».

Sábado, 14 — «A vida cristã no seio familiar».

Em Rádio Clube Português (Miramar), diariamente, às 20.25 horas:

Dia 8 — «O Ano da Fé».

Dia 9 — «As exigências da Fé».



EDUCAR É GUIAR PELO BOM CAMINHO

- Dia 10 — «Deus em nossa vida».
- Dia 11 — «Razões da incredulidade actual».
- Dia 12 — «Jesus é a revelação do Pai».
- Dia 13 — «A Fé na Família».
- Dia 14 — «A Fé na Escola».
- Dia 15 — «Missão da Igreja: transmissão da Fé».
- Na Televisão:
- Dia 7 — No programa «Nas Eucruzilhadas da Vida».
- Dia 8 — No programa «O Dia do Senhor».

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

ANO XXXVII — NÚMERO 1866 — AVEIRO, 6-10-1967 AVENÇA 47

A
Biblioteca Municipal
AVEIRO